

O PETROLEIRO

JORNAL DO SINDICATO DOS PETROLEIROS DE MINAS GERAIS

EDIÇÃO XVII - 4 DE MAIO DE 2018



NÃO À PRIVATIZAÇÃO!

Petroleiros de Minas fazem assembleias para aprovar greve contra o desmonte da Petrobrás. Na semana passada, após o anúncio de venda de quatro refinarias, a categoria realizou um grande ato no Rio de Janeiro contra a privatização da empresa e contra a nomeação para o Conselho de Administração da estatal de executivos de multinacionais concorrentes

Veja nesta edição:

1º de maio: Trabalhadores ocupam Curitiba em ato por democracia - pág 3

Petroleiras debatem privatização, democracia e direitos - págs 4 e 5

Sindipetro/MG obtém liminar contra equacionamento do PP-1 - pág 6

Congresso do Povo: um projeto popular para o Brasil - pág 8



EDITORIAL

Ainda não é tarde para lutar!

*Primeiro venderam os gasodutos e as
distribuidoras*

*Mas não me importei com isso
Eu não trabalhava em gasoduto muito
menos na distribuição*

*Em seguida venderam os campos de
petróleo*

*Mas não me importei com isso
Eu também não era operador dos campos*

*Depois anunciaram a venda das Fafen's e
das plataformas*

*Mas não me importei com isso
Porque eu não era dessas unidades*

*Depois agarraram uns desempregados
Mas como tenho meu emprego
Também não me importei*

*Agora estão me levando
Mas já é tarde.*

*Como eu não me importei com ninguém
Ninguém se importa comigo*.*

**Adaptação do poema Intertexto, do poeta
alemão Bertolt Brecht*

Ainda no século passado, o poeta alemão Bertolt Brecht já vislumbrava o quanto a indiferença e a falta de um sentimento coletividade poderia impactar a sociedade.

A partir do golpe de 2016, a Petrobrás começou a ser fatiada e entregue a multinacionais estrangeiras pela gestão de Pedro Parente (com aval de Michel Temer).

Agora, chegou a vez da privatização atingir o refino - quatro refinarias das regiões Sul e Nordeste foram colocadas à venda. E nós, o que vamos fazer? Ainda não é tarde para lutar!

INFORMES

Assembleia Popular Sindical inter-categorias acontece na próxima segunda

No dia 7 de maio, o Movimento Mundo do Trabalho Contra a Precarização realiza uma assembleia para construir uma pauta mínima e que seja comum a diversas categorias.

O objetivo é desenvolver uma jornada conjunta de ações coletivas e construir uma unidade entre os trabalhadores - de forma que juntos sejam capazes de barrar a retirada de direitos da classe.

A assembleia acontecerá no dia 7 de maio, à partir de 18h30, no Sindicato dos Metalúrgicos de Belo Horizonte e Contagem (rua Camilo Flammarion, 55, Jardim Industrial - Contagem).

Somos todos trabalhadores!

III Seminário sobre o mundo do trabalho a partir da reforma trabalhista

No próximo dia 11 de maio acontecerá o III Seminário sobre o mundo do trabalho a partir da reforma trabalhista, organizado pelo Instituto Declatra. O evento acontecerá no Auditório da Faculdade Arnaldo Janssen (Praça João Pessoa, 200, Funcionários - Belo Horizonte), das 9h às 18h. As inscrições podem ser feitas no site www.defesaclassetrabalhadora.com.br



GIRO PELAS CATEGORIAS

Professores da rede particular entram em greve

Os professores da rede privada de ensino de Minas Gerais entraram em greve no dia 25 de abril, com paralisação total ou parcial de 60 escolas no Estado. A categoria pede reajuste salarial (INPC + 3%), continuidade de homologações no Sindicato e garantia de não punição dos professores grevistas. O movimento é apoiado pelos estudantes das escolas particulares. Na tarde da última quarta-feira (2), a categoria retomou a negociação com o sindicato patronal e votou a continuidade da greve em assembleia.

CALENDÁRIO 2018

MAIO

11 de maio: III Seminário Reflexões sobre o mundo do trabalho a partir da reforma trabalhista;

31 de maio: 3º Acampamento Estadual - Levante Popular da Juventude MG, até 3 de junho;



1º DE MAIO: TRABALHADORES OCUPAM CURITIBA EM ATO POR DEMOCRACIA

Uma multidão de mais de 40 mil trabalhadores tomou as ruas de Curitiba (PR) nesse 1º de Maio. A data, que comemora o Dia do Trabalhador, teve um peso diferente esse ano em razão da prisão do ex-presidente Lula e também da Reforma Trabalhista, que retirou tantos direitos conquistados pelos trabalhadores no País.

Um grande ato foi organizado pelas sete maiores centrais sindicais (CUT, Força Sindical, CTB, NCST, UGT, CSB e Intersindical) que, juntas, centralizaram na capital paranaense suas bandeiras de luta. Entre as principais delas estavam a luta pela retomada da democracia, a realização de eleições livres e a libertação de Lula.

Juntamente com pessoas vindas de todo Brasil, os petroleiros estiveram presentes e também levantaram bandeiras de luta que unificam todos os trabalhadores. A categoria petroleira foi representada pelo Sindipetro PR/SC, Sindiquímica PR, Federação Única dos Petroleiros e pelo diretor do Sindipetro/MG, Alas Castro.

Ao longo do dia, diversos artistas passaram pelo palco do 1º de Maio, como o rapper Flávio Renegado, a sambista Beth Carvalho e a cantora Ana Cañas. Já entre as lideranças políticas presentes no ato estavam os senadores Lindbergh Farias (PT), Vanessa Graziottinn (PCdoB), Roberto Requião (MDB), os deputados Paulo Pimenta (PT), Wadih Damous (PT), Jandira Feghali (PC do B), e os ex-ministros Fernando Haddad e Miguel Rossetto.

MINAS

Em Contagem, região metropolitana de Belo Horizonte, trabalhadoras e trabalhadores participaram da 42ª Missa do Trabalhador, na Praça da Cemig. Participaram da missa representantes



Foto: Ricardo Stuckert (Fotos Públicas)



O diretor do Sindipetro/MG Alas Castro com o ex-governador da Bahia, Jaques Wagner



Petroleiros em ato do Dia do Trabalhador, em Curitiba (PR)

da CUT e CTB, além de sindicatos, federações, confederações e as Frentes Brasil Popular e Povo sem Medo.

“Hoje é um dia de luta, do trabalho, não é de festejar. Festejar o quê? Vivemos uma farsa de governo Temer. A Petrobrás está sendo vendida. Estão

vendendo duas refinarias no Nordeste e, em breve, vão vender a Gabriel Passos, em Betim. Já estão privatizando as usinas na Eletrobras. Não podemos admitir isso. Lula Livre!”, disse o diretor do Sindipetro/MG, Cristiano Almeida.



(31) 98417-5352

Cadastre esse número em sua agenda e mande uma mensagem com seu nome e unidade em que trabalha para receber as novidades do Sindipetro/MG no WhatsApp.



PETROLEIRAS DEBATEM PRIVATIZAÇÃO, DEMOCRACIA E DIREITOS EM ENCONTRO



A luta das mulheres por democracia, direitos e em defesa da Petrobrás foram pontos de debate no 6º Encontro de Mulheres Petroleiras da FUP, que aconteceu entre 27 e 29 de abril em Natal, no Rio Grande do Norte.

O Encontro reuniu 56 delegadas de todo o País, sendo nove de Minas Gerais, além de autoridades locais, militantes e artistas na capital potiguar, e foi promovido pelo Coletivo de Mulheres Petroleiras da FUP.

Os impactos do Plano de Negócios e Gestão (PNG) 2018-2022 da Petrobrás no Nordeste e da reforma trabalhista na vida dos trabalhadores, com foco nas mulheres, também foram pontos de discussão no encontro.

A pesquisadora em desenvolvimento regional do Inep, Caroline Scotti Vilain, apresentou sua pesquisa em relação ao novo PNG da empresa, que é focado no desinvestimento e na atuação apenas no setor de exploração e produção, abandonando atividades importantes para o desenvolvimento do País, como o refino, a logística e a área de biocombustíveis.

A pesquisadora destacou que, em 2017, foram US\$ 4,5 bilhões em vendas de ativos, e a meta de desinvestimento

da empresa até 2022 é de US\$ 21 bilhões. Ou seja, a estratégia adotada por Pedro Parente ainda vai render a venda de muitos ativos da Petrobrás.

Vilain explicou que a saída da Petrobrás desses setores impactam diretamente os agricultores, comerciantes e prestadores de serviço no entorno das refinarias, fábricas e usinas onde a empresa deixa de atuar.

Segundo a pesquisadora, com as estratégias de desinvestimento, a empresa não será sustentável a longo prazo e vai prejudicar principalmente áreas mais pobres do País, como o Nordeste. No Rio Grande do Norte, por exemplo, a Petrobrás representa 42% da atividade industrial do Estado.

Com o anúncio de venda de duas refinarias na região, RNEST-PE e RLAM-BA, a previsão é de aumento do desemprego e redução do desenvolvimento econômico e social gerado pela criação e manutenção de complexos industriais petrolíferos.

A saída da Petrobrás do refino também afetará o desenvolvimento do País em pesquisa e tecnologia voltados para o petróleo, que agregam valor ao produto brasileiro e incentivam a produção científica nas universidades do País.



Petroleiras na abertura do 6º Encontro de Mulheres da FUP, em Natal (RN). Mesa de abertura reuniu trabalhadoras de todo o País, além de lideranças políticas e sindicais. Palestra com o tema: Os impactos do PNG da Petrobrás no Nordeste, com a pesquisadora do INEEP Caroline Scotti Vilain



MULHERES SÃO MINORIA E GANHAM MENOS QUE HOMENS NA PETROBRÁS

Dados sobre a participação feminina na Petrobrás apontam uma realidade alarmante em relação à desigualdade de gênero dentro da empresa. Além de serem apenas 17% do corpo de funcionários da estatal, as mulheres ainda ganham salários menores que os homens, mesmo desempenhando a mesma função.

Entre os trabalhadores concursados apenas 8% são mulheres. Entre os funcionários de nível superior, as mulheres ganham 28% a menos que homens. Já no nível médio, a diferença salarial é de 30%. E nas funções gerenciais, apenas 18% dos cargos são ocupados por elas.

Os dados foram apresentados pela pesquisadora do Inep, Caroline Scotti Vilain, no segundo dia do 6º Encontro de Mulheres Petroleiras da FUP. Ela destacou a falta de menção a questões de gênero e raça no PNG da Petrobrás, o que representa a falta de preocupação com políticas de promoção de igualdade por parte da gestão de Pedro Parente, e mostrou como as mulheres são mais prejudicadas com o desmonte da empresa.

CORTEJO

O dia começou com um cortejo até o Parque das Dunas em Natal, acompanhado pelo grupo Coco de Rosas, unindo as mulheres em defesa da Petrobrás como indutora do desenvolvimento e da soberania nacional.



Foto principal: Petroleiras de Minas Gerais no Cortejo das Mulheres em defesa da democracia, de direitos e da Petrobrás, que aconteceu durante o 6º Encontro de Mulheres Petroleiras da FUP, em Natal (RN)

Primeira mulher a trabalhar na Regap



A técnica em segurança do trabalho, Alessandra Lima Silva, trabalha há 15 anos na área de SMS da Regap e foi a primeira mulher a trabalhar nessa área em uma refinaria da Petrobrás.

Apesar de ser a única mulher de sua turma, ela afirma não ter sofrido discriminação ao longo de sua carreira pelo fato de ser mulher.

"Passei pelos mesmos treinamentos e fui para o turno junto com todos da minha turma. Em momento nenhum tive diferenciamento por ser mulher.

Também nunca coloquei nenhuma objeção em relação às atribuições da profissão, como combate a incêndio e trabalho em altura, porque é a área que gosto de atuar. Acho que chamava atenção uma mulher dirigindo uma viatura, mas com o tempo todos acostumaram com minha presença na área", contou.

Nísia Floresta é homenageada no 6º Encontro de Mulheres Petroleiras

A escritora potiguar Nísia Floresta foi homenageada pelas petroleiras durante o 6º Encontro de Mulheres Petroleiras da FUP. Considerada a pioneira do feminismo no Brasil, Nísia escreveu 15 livros, entre eles *O direito das mulheres, injustiça dos homens*, que questiona os direitos das mulheres de sua época, ainda no século XIX. Ela foi uma grande defensora do direito à educação das mulheres, além de ter lutado pela abolição da escravidão e pelos direitos dos índios. Nísia também abriu um colégio para meninas - o Colégio Augusto, no Rio de Janeiro - que quebrava paradigmas na educação feminina do período. A escritora foi homenageada com um documentário produzido pelo Sindipetro/RN e com um quadro feito pela artista plástica Andreza Lanuza, que foi pintado em conjunto pelas mulheres presentes no encontro. As petroleiras Davina Valentim da Silva e Olga Natalina também foram homenageadas pelas trabalhadoras.





SINDIPETRO/MG OBTÉM LIMINAR CONTRA EQUACIONAMENTO DO PP-1

Em decisão proferida no dia 26 de abril, o Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG) concedeu liminar favorável ao **Sindipetro/MG** na ação contra o plano de equacionamento do Plano Petros do Sistema Petrobrás (PPSP), também conhecido como Plano Petros 1 (PP-1) (número do processo: nº 0398810-70.2018.8.13.0000).

A decisão em segunda instância é em resposta a um recurso de Agravo de Instrumento apresentado pelo departamento jurídico do Sindicato no dia 20 de abril. O recurso questionava a decisão que cassou a liminar anteriormente deferida contra a Petros, que suspendia o equacionamento do Plano Petros 1 e determinava a cobrança pelo valor mínimo.

O Sindipetro/MG informa ainda que, apesar de proferida, a liminar ainda não foi publicada. A expectativa é de que a publicação seja feita nos próximos dias para que a Petros seja

notificada a cumprir a nova decisão.

ENTENDA O CASO

A liminar determinando a suspensão da cobrança em Minas foi obtida no dia 28 de fevereiro deste ano. No dia 1º de março, a Petros foi informada da decisão por meio de documento protocolado pelo coordenador do Sindicato, Anselmo Braga. Entretanto, a empresa manteve a cobrança alegando não ter sido oficialmente notificada pela Justiça.

Diante da situação, o Sindicato apresentou petição denunciando o descumprimento da decisão por parte da Petros, solicitar a aplicação da multa diária fixada, a devolução dos descontos efetuados e, eventualmente, a prisão dos dirigentes da Petros, caso a empresa insistisse em descumprir a liminar, como vinha ocorrendo. Mas, a Justiça acabou caçando a decisão e autorizando a cobrança – decisão revertida com a liminar obtida agora.

Petrobrás prorroga validade do Benefício Farmácia



Em comunicado publicado na sexta-feira (27), a Petrobrás prorrogou a validade do Benefício Farmácia na modalidade atual até 1º de junho de 2018, quando terá início a transição para o novo modelo do Benefício.

Dessa forma, todos os medicamentos adquiridos até 31 de maio de 2018, com pedidos de reembolso entregues até o dia 31 de julho de 2018, serão reembolsados com base no modelo anterior, vigente até então.

A elaboração de um novo modelo de custeio do Benefício Farmácia foi definida durante a negociação do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2017-2019. A discussão dessa nova modalidade está sendo feita na Subcomissão do Benefício Farmácia, criada pela empresa e com participação de representantes dos sindicatos, entre eles, o coordenador do Sindipetro/MG, Anselmo Braga.

NOVO MODELO

O novo modelo do Benefício Farmácia prevê:

- ampliação da cobertura com inclusão de algumas doenças neurológicas crônicas, entre elas Mal de Alzheimer, Parkinson, epilepsia, esclerose múltipla, entre outras;
- utilização do preço máximo ao consumidor do medicamento de marca com valor unitário acima de R\$ 150;
- descontos na rede de farmácias credenciadas na proporção de 20% para medicamentos de marca e 30% para genéricos;
- delivery dos medicamentos cobertos a partir de R\$ 300, valor unitário. Abaixo desse valor, os pedidos serão processados via Botão Compartilhado ou sistema similar a ser disponibilizado

Ataque a tiros contra o acampamento pró-Lula deixa duas pessoas feridas

Duas pessoas foram feridas em um atentado a tiros na madrugada do último sábado (28) no acampamento Marisa Leticia, em Curitiba, onde estão acampados manifestantes que defendem a liberdade do ex-presidente Lula.

Jeferson Lima de Menezes, de São Paulo, foi atingido no pescoço, mas já passa bem. A advogada Márcia Koakoski, de 42 anos, de Xangril-lá, no Rio Grande do Sul, foi atingida por estilhaços de bala. A autoria do ataque a tiros ainda não foi identificada até o momento.

Os disparos foram feitos com uma pistola 9mm, um tipo de armamento muito letal e de uso exclusivo das Forças Armadas. Segundo informações de pessoas que estavam no acampamento, havia movimentação de carros passando em frente ao local desde às 2 horas, gritando palavras de ordem a Jair Bolsonaro.

Após o ataque, segundo informações da vigília, os integrantes do acampamento realizaram uma

manifestação em uma rua próxima para denunciar o atentado e o "estado de exceção", que fere o direito de mobilização do grupo. Além disso os acampados pediram agilidade por parte da Polícia e Justiça nas investigações.



A vigília Lula Livre soltou uma nota de repúdio contra o atentado alegando que a "tentativa de homicídio" não intimidará os manifestantes, que continuarão lutando pela liberdade de Lula e pela democracia brasileira.



PETROLEIROS SE UNEM CONTRA VENDA DE REFINARIAS

Nos últimos dias, a Petrobrás deu mais um passo rumo à privatização. O anúncio de venda de quatro refinarias das regiões Sul e Nordeste colocou a categoria em alerta. Além de ameaça aos empregos, a privatização deixa a população refém do mercado estrangeiro de combustíveis e coloca em risco a soberania nacional no ramo de energia.

Em Minas, o **Sindipetro/MG** está realizando assembleias desde a última quarta-feira (2) para aprovação de uma greve contra o desmonte da Petrobrás. Até o fechamento desta edição, as assembleias realizadas estavam aprovando a paralisação, que terá início em data a ser definida pela FUP. Ainda serão realizadas assembleias em Montes Claros e Juiz de Fora.

ATO CONTRA PRIVATIZAÇÃO

Antes mesmo da greve, os petroleiros de Minas já demonstraram disposição para a luta em defesa da empresa. No dia 26 de abril, 50 petroleiros de Minas - ativos e aposentados - participaram do ato contra o desmonte da Petrobrás, no Rio de Janeiro. Eles saíram de Belo Horizonte na noite do dia 25 e se juntaram a outros três ônibus de militantes de movimentos sociais de Minas e a centenas de petroleiros de várias regiões do País.

A manifestação teve início ainda pela manhã na Cinelândia, no centro do Rio, de onde os trabalhadores saíram em passeata até a o Edifício Sede da Petrobrás (Edise). No local, a categoria denunciou a tentativa da gestão Pedro Parente de privatizar a empresa, que há 15 dias anunciou também venda de refinarias, e acabar com a soberania nacional.

O ato coincidiu com a data da Assembleia de Acionistas da Petrobrás, que nomeou os representantes do Conselho de Administração, que agora passa a contar com ex-executivos de multinacionais concorrentes da estatal.

Inicialmente, isso soa estranho, mas na verdade é absolutamente



Petroleiros participam de ato no Rio de Janeiro contra privatização da Petrobrás



coerente com a política que já é adotada pela gestão Pedro Parente/Michel Temer - redução das cargas das refinarias, aumento das importações de derivados de petróleo, entrega do pré-sal a empresas estrangeiras, venda de ativos importantes e com preços depreciados. Tudo isso coloca a Petrobrás no centro do golpe de 2016.

Por isso, a luta em defesa da empresa é uma só. Hoje são as refinarias das regiões Sul e Nordeste, mas amanhã poderão ser as refinarias do Sudeste, bem como os campos de petróleo, as plataformas, as subsidiárias, as Fafen's e tantos outros ativos dos quais a direção Parente está abrindo a mão a preços muito abaixo dos valores de mercado para beneficiar empresas

estrangeiras.

Segundo o diretor do Sindipetro/MG e da FUP, Alexandre Finamori, o ato serviu para marcar a posição dos trabalhadores em relação à política realizada na Petrobrás.

"Em um momento em que a Petrobrás está colocando em seu Conselho pessoas com interesses comprometidos com empresas concorrentes, não teria como não marcarmos nossa posição. Minas participou com um número recorde de trabalhadores no Rio de Janeiro e é de extrema importância que continuemos indo, que façamos outros atos e que continuemos a denunciar nossa posição contrária à essa gestão entreguista de Pedro Parente".



ENTREVISTA

CONGRESSO DO POVO: UM PROJETO POPULAR PARA O BRASIL

Com o objetivo de dar uma resposta ao golpe de 2016 por meio da organização e participação popular, o Congresso do Povo está sistematizando comitês da Frente Brasil Popular nas comunidades, bairros, vilas e locais de trabalho e realizando neste mês de maio os congressos municipais.

A ideia, segundo o representante da Frente e do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), Pablo Dias, é retomar o trabalho de base que a esquerda realizava no passado e ouvir do povo sobre os problemas enfrentados a nível de bairro, cidade, estado e de Brasil. A partir daí, construir um projeto nacional para o País que tenha a cara do povo e que seja baseado na democracia e na soberania.

As etapas municipais, estaduais e nacional do Congresso do Povo são abertas a qualquer pessoa. O **Sindipetro/MG** é um dos apoiadores da iniciativa. Confira a entrevista com Pablo Dias sobre o Congresso:

Sindipetro/MG: Como surgiu a iniciativa do Congresso do Povo?

Pablo Dias: O Congresso do Povo é uma iniciativa da Frente Brasil Popular que surge como uma articulação de organizações, sindicatos e movimentos sociais para organizar as categorias em seus bairros, igrejas e locais de trabalho. É uma ideia para enfrentar esse momento da conjuntura porque a gente tem certeza de que, só com muita organização e muita gente consciente e disposta a fazer os enfrentamentos e as disputas de ideias na sociedade, é que a gente vai conseguir alterar a correlação de forças, enfrentar o golpe e voltar à construção de um projeto de País que seja soberano, que garanta os direitos dos trabalhadores e seja realmente democrático. Então, o Congresso do Povo é um esforço de ouvir o povo.

Sindipetro/MG: Como está a organização do Congresso em Minas?

Pablo Dias: Aqui em Minas Gerais, a gente já construiu uma formação de

formadores estadual e, no mês de abril, realizou mais de 25 formações de formadores regionais. Agora em maio, a gente está entrando na terceira etapa desse processo que é realizar os congressos municipais. A ideia é atrair as periferias, as organizações, os trabalhadores, as igrejas, enfim, o máximo de gente possível com duas missões básicas. A primeira é pensar quais e como vamos resolver os problemas do meu bairro, do meu município, do meu Estado e do meu País. Então, a partir dessas respostas, a gente vai elaborar um projeto de País que seja a cara do povo brasileiro, construído a partir das necessidades e problemas reais. E a segunda grande tarefa é iniciar o processo de organização das comunidades com o objetivo de sair de cada município, de cada bairro, de cada fábrica, de cada igreja com um comitê da Frente Brasil Popular. Aí, após o Congresso do Povo, esse comitê vai continuar debatendo e fazendo formação política, estudos de realidade, ações e lutas conjuntas e pressionando os órgãos públicos, além de construir elementos da cultura que ajudem a fortalecer essas lutas e a busca dos direitos.

Sindipetro/MG: O Congresso é também uma tentativa da Frente de retomada do trabalho de base?

Pablo Dias: Sim. A gente enxerga que essa é uma fragilidade na construção da esquerda nos últimos 20 anos. Houve um distanciamento da vida real do povo e da organização permanente, um abandono do trabalho e da disputa das consciências. O golpe mesmo foi uma resposta gigantesca para a qual a esquerda não estava preparada. Então, se o povo não estiver muito consciente, preparado e organizado, a tendência é que as forças golpistas tentem sempre colocar seu projeto na ordem do dia.

Sindipetro/MG: E como se aproximar do povo?

Pablo Dias: Um ponto positivo é que o povo agora está muito disposto a conversar sobre política. Em períodos anteriores, a falta de trabalho ideológi-



co fez o povo pensar que a ascensão social era fruto de mérito e não das lutas históricas da classe trabalhadora, e deixou a população acomodada. Mas, agora, a gente vive uma convulsão política no Brasil, impulsionada por cortes profundos de direitos seguidos de aumento da pobreza, a falta de acesso à saúde, o desmonte da educação, as garantias e as leis trabalhistas sob risco, o aumento das tarifas de energia, de água, de gás e de gasolina. Tudo isso coloca o povo muito disposto a conversar sobre política.

Sindipetro/MG: O Congresso irá gerar um documento sobre as demandas e soluções do povo para o País. Esse documento será entregue aos candidatos nas eleições?

Pablo Dias: A intenção do Congresso do Povo é envolver os candidatos no processo, mas não para que eles falem o que vão fazer, e sim para que ouçam do povo o que o povo quer, precisa, sugere, e exige que seja feito no Brasil. E aí são tanto os candidatos à Câmara e ao Senado, como os candidatos aos governos e à Presidência. A ideia é que depois seja formatado um documento único que deve ser desdobrado em três grandes eixos: 1- o eixo da democracia, que vai trabalhar a questão do golpe, da participação popular e da participação direta do povo nas decisões; 2 - o eixo dos direitos, que vai avaliar quais são os direitos do povo - que inclui tarifas, direitos trabalhistas, acesso à saúde, educação e segurança pública; 3 - e o eixo da soberania, que é como a gente usa os recursos estratégicos para a população e para a nação e como eles serão utilizados para satisfazer realmente a necessidade do povo e não aos interesses de alguns pequenos grupos.